

IFÁ UM SISTEMA BINÁRIO DE DIVINAÇÃO

Jair Delfino - UFC

Henrique Cunha Junior - UFC

Samia Paula dos Santos Silva - UFC

Jarles Lopes de Medeiros - UFC

INTRODUÇÃO

O tema em questão trata da tradição africana conhecida por grande parte da África principalmente pelos povos nigerianos. Ifá é tido dentro da tradição como um sistema de divinação, ou seja, um sistema religioso de comunicação divina que milenarmente é transmitido através da cultura oral. O mesmo é um tratado filosófico de relação física com o metafísico e desta forma se tornou o meio social de vida atrelado a tudo que se remete a criação do divino e por meio desta o divino se faz presente na natureza. Por mais de 3000 anos AC esta tradição vem sendo difundida e foi herdada do povo egípcio; a mesma não é uma forma primitiva de pensar e sim uma ciência avançada que liga a filosofia através de mitos e parábolas com o que hoje é chamado por nós de sistema binário o mesmo que nos deu a ciência e tecnologia do computador. Ademais a tradição do Ifá cultiva a memória e desenvolve a mesma onde todo iniciado nesta ciência memorizará os 1600 versos e todos os aprendizados, afim de que se, adquira a consagração de pai do segredo (Babalawó). A tradição do Ifá é ciência, religião e meio social que agrega conhecimento de identidade e difunde dentro da educação novas formas de cognição. Essa tradição é também uma episteme que traz a lógica do pensar binário para o corpo da educação que a cada dia está distante da arte de memorizar como conceito de valor (Axiologia) dando lugar para memória artificial do computador.

Neste trabalho, buscamos identificar e demonstrar como acontece o processo de memorização dentro da cultura e tradição africana, fazendo a relação direta com o pensar binário como porta para futuramente explicar processos cognitivos da tradição do Ifá. Neste caso não se faz necessário adentrarmos as questões que envolvem religião preservando desta forma o estado laico. Concentramo-nos nas virtudes desta ciência para a educação nos moldes da Lei 10.639/03, na perspectiva de que esta pedagogia afirmativa venha contribuir com a educação no campo.

METODOLOGIA

A matemática na tradição do Ifá é representada simbolicamente através de ideogramas (símbolos) no qual pretendemos discorrer sobre os seus significados.

O que chamamos de símbolo é um termo, um nome ou mesmo uma imagem que nos pode ser familiar na vida diária, embora possua conotações especiais além do seu significado evidente e convencional implica alguma coisa vaga, desconhecida ou oculta para nós. [...] assim, uma palavra ou uma imagem é simbólica quando implica alguma coisa além do seu significado manifesto e imediato (JUNG, 2002, p. 20).

O sistema binário tem por base dois algarismos, 0 (zero) e o 1 (um) e para efeito de comparação entre a informática e o oráculo de Ifá podemos dizer que os princípios de raciocínio são os mesmos. Os circuitos de comandos de um computador para serem executados precisam do conjunto visível e palpável conhecido como hardware, e de seu complexo invisível conhecido como software. As ordens chamadas de comandos são sequencialmente obedecida pelo dispositivo - “ligado” ou “desligado”, - “0” ou “1”, ou seja, números binários onde uma chave aberta recebe o número 0 e se estiver fechada o número 1. No sistema de divinação através do oráculo de Ifá segue o mesmo princípio, pois a interpretação se dá nas possibilidades apresentadas como aberto e fechado, par ou ímpar, sim ou não, positivo ou oposto, masculino ou feminino onde feminino quer dizer “aberto igual a 0” e masculino “fechado igual a 1”.

É importante notar que o sistema binário assim como o sistema de divinação parte do mesmo princípio de pensamento. Segundo Contador (2008, p. 42) em seu livro *Matemática, uma breve história* explica e exemplifica que o homem ao raciocinar como calcular qualquer tipo de cálculo ele estrutura e pensa de forma binária inconscientemente, ou seja, separa o cálculo em grupo de dois, [...] mais uma prova de que o homem trabalha binário em tudo que faz.

Assim, temos uma conclusão bastante interessante: podemos dizer que quando o homem inventou o computador passou a ocupar o papel de criador com relação à máquina, acrescentando na história da evolução humana a frase: *façamos o computador segundo a nossa imagem e semelhança*. E não seria possível uma concepção diferente, pois o homem pensa binário. Um computador ternário, por exemplo, seria impossível, pois o homem não pensa ternário (CONTADOR, 2008, p. 42).

O sistema binário usado na informática tem como a menor unidade de informação o bit que representa o algarismo binário ou uma simples escolha entre 0 e 1 e cada grupo de 8 bits recebe o nome de byte o mesmo é a potência 2^8 que gerará 256 diferentes combinações ou configurações de informação, indo de 00000000 a 11111111. Nestas 256 opções podemos configurar letras, atribuindo-lhes valores binários por convenção a mesma coisa acontece no processo de divinação do Ifá onde o Babalawó utiliza o Ifá para adivinhação onde através do oráculo ele consulta 256 *Odús*¹ provenientes da mesma combinação binária partindo dos 16 *Odús* principais chamados *Olodús* que é o dobro de oito ($2 \times 8 = 16$ e $16 \times 16 = 256$).

A diferença entre o uso do sistema binário na informática e no Ifá diz respeito ao fato de não existir números na tradição da divinação e sim símbolos que representam os elementos da natureza, símbolos estes que obedecem ao mesmo princípio do aberto ou fechado, par ou ímpar, direito ou esquerdo, masculino ou feminino. De fato, o sistema binário na informática existe para tornar possível e somente desta forma o armazenamento de dados e o acesso ao

¹ *Odú*, esta palavra vem da língua *yorubá* e significa presságios, destino e predestinações individuais. Cada Homem (Ser) possui o seu, hora com passagem que se assemelham a de outros, mas sempre com alguma particularidade. São conhecidos através dos mitos chamados pelos africanos de *Itan-Ifá*.

mesmo via software, ou seja, memória artificial. Na divinação o sistema binário é o meio pelo qual o Babalawó acessa a sua memória em virtude do que os símbolos binários (Odús) têm a dizer e neste caso o mesmo detêm o meio de memorizar 1600 versos (Itans) e como usar a capacidade mental via as potencialidades que o cérebro nos oferece, isto faz com que reconheçamos a genialidade por traz do Ifá bem como as potencialidades que não desenvolvemos dentro da educação.

ODÚS OS SÍMBOLOS BINÁRIOS E O MODO DE RACIOCINAR

Na Figura 1 da esquerda temos um círculo com quatro quadrantes no qual o quadrante da esquerda, na parte superior, representa a terra. O quadrante da direita, na parte superior, o ar. O quadrante da direita, na parte inferior, o fogo. O quadrante da esquerda da parte inferior, a água.

Figura 1: Constituição Elemental

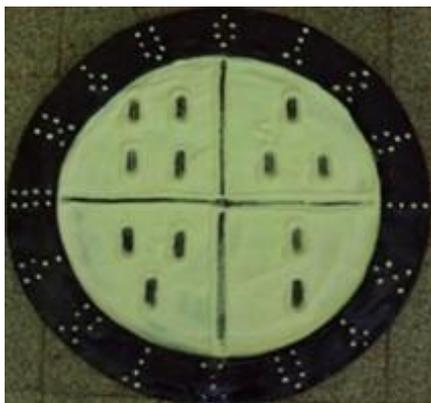


Figura2: Estrutura dos Odús



Fonte: Jair Delfino (2015). Fotos do Autor.

Retiradas as linhas imaginárias acima temos o Odús ao lado da Figura 1 à esquerda. Lendo da direita para esquerda na Figura 2, Oturá que é representado pela água sobre o fogo, e Okaran a sua esquerda, que é representado pela terra sobre a água. As demais probabilidades de Odús consistem na presença dos elementos alternados em cada quadrante, estes por sua vez irão gerar as dezesseis probabilidades de Odús, sendo que cada um deles é representado dentro do tabuleiro binariamente e recebe o nome específico yorubá seguido da palavra Meji que significa duplo.

Apresentamos na Figura 3 a representação dos 16 Odús por ordem de chegada, na terra (Aye):

Figura 3. Os dezesseis Olodús (Odú)

1º ODU EJI-OGBE	2º ODU EJI-OYE KU	3º ODU EJI-IWORI	4º ODU EJI-ODI	5º ODU EJI-IROSUN	
6º ODU EJI-OWONRIN	7º ODU EJI-OBARA	8º ODU EJI-OKANRAN	9º ODU EJI-OGUNDA	10º ODU EJI-OSA	
11º ODU EJI-IKÁ	12º ODU EJI-OTUROPON	13º ODU EJI-OTURA	14º ODU EJI-IRETÉ	15º ODU EJI-OSE	16º ODU EJI-OFUN

Fonte: Jair Delfino (2015). Foto do autor

O sistema divinatório do Ifá ensina o cérebro passo a passo e para isto acontecer o aprendiz (Awó) passa a analisar a constituição dos Odús através dos quatro elementos da natureza (terra, fogo, água e ar). Identificar e comparar também segue um princípio binário, portanto fica claro que estamos seguindo um padrão binário de raciocínio. Quanto à memorização dos Itans (versos) podemos dizer que o processo de memorização acontece através de várias maneiras associativas que podem ser pelo que se vê e pelo que se ouve. Na tradição do Ifá o aprendiz não vai ler e sim vai ouvir os versos, contudo não irá imaginar a palavra para memorizar e sim irá criar na sua subjetividade o corpo daquilo que ouviu como se fosse um cineasta imaginando a cena. Estes dispositivos de aprendizagem e entendimento por comparação e identificação ensinam cognitivamente o cérebro à sublime arte de memorizar.

O que memorizamos é o que supostamente não esquecemos. Alguns cientistas dizem que o cérebro esquece a memória que não foi acessada a cada seis meses. A tradição do Ifá recomenda aos Babalawós a refletirem este conhecimento não só na vida religiosa assim como também na vida social. Identificar algo através do Ifá é a prova do que se conhece e se sabe a respeito de algo, por meio dessa forma de percepção surge à necessidade que temos de filosofar. Assim, compreender a natureza os fatos e os porquês que seriam meios de se dar respostas ou dar as respostas para certa pessoa. Entendemos que aqui começa o raciocínio lógico; o quebra cabeça que depende da base que é memorizada. Através deste princípio ou recurso binário Ifá se torna o seu aliado para compreendermos como o processo de cognição e lógica através dos símbolos (ideogramas) pode favorecer o conhecimento por meio deste método de divinação que ensina a memorizar.

OS RESULTADOS VERTEM PARA OS SEGUINTE SIGNIFICADOS

A axiologia da ciência binária ou da forma de raciocínio está na maneira como fazemos as identificações; a ciclicidade dos fatos é quem descreve os passos dos ancestrais ou a memória

deixada pelos mesmos. A ação de identificar e acessar o arquivo na memória permite a comparação e “mais” a assimilação de fatos que se tornam o suporte ao qual se recorre na tradição do Ifá para entender as passagens e enigmas da vida no dia-dia corriqueiro. Foi através desta maneira binária de pensar e memorizar que se fundiu o que hoje temos como patrimônio imaterial e oral da tradição yorubá frente a sua religiosidade, filosofia e ciência voltada ao social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desvendar um enigma é o propósito que se dá por meio do processo de identificação e comparação. Na tradição do Ifá a mesma parte do princípio binário que podemos chamar de indução e dedução que é à base do raciocínio lógico. O fato de induzi-lo a pensar algo dentro da tradição é provocador no sentido de o que se deduz de fato conseqüentemente apresente satisfatória coerência. Este processo está diretamente ligado a satisfazer a sua curiosidade, mas também a necessidade de buscar respostas para os problemas do dia-a-dia conhecidos como enigmas dentro da tradição. Muitas vezes para se solucionar um enigma do presente se busca resposta com um enigma do passado, neste processo é onde há a interação com as memórias (versos chamados Itans). Estamos falando de um encadeamento de princípios e ações que ensinam o ser humano a organizar e explorar as potencialidades da máquina que comanda a vida chamada cérebro.

REFERÊNCIAS

- ADEMOLA, Adesoji (1991). **Ifá: a testemunha do destino e o antigo oráculo da terra do yorubá**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1991.
- BIDARRA, C (2015). “registro e memória do candomblé brasileiro”, Entrevista disponível em: <https://www.youtube.com/>. “Programa falando do Axé”, acesso em 6 de junho de 2015.
- CONTADOR, Paulo Roberto Martins. **Matemática, uma breve história**. v. I. São Paulo: Livraria da Física, 2008.
- CUNHA JR., Henrique; LIMA, Maria B. **Repertórios Culturais de Base africana, identidades afrodescendentes e Educação em Sergipe**. In: NEN. Multiculturalismo e a Pedagogia Multirracial e Popular. Florianópolis: Atilênde n.8, Núcleo de Estudos Negros/NEN, 2002. (Série Pensamento Negro em Educação).
- IDOWU, EB. **Olodumare: Deus em Yoruba crença**. Ikeja: Longman Nigéria, 1962.
- JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. 6. ed. Trad. Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- MAUPOIL, B. **La geomancie à l’acienne Côte des Esclaves**. 3. ed. Paris: Institut d’Ethnologie, 1988.
- VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In: História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África / editado por Joseph Ki-Zerbo. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.